



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RODOLFO RÔMULO LIMA BARBOSA

***FINTECH: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DESSA EMPRESA PARA SEUS
CLIENTES.***

ANGICAL DO PIAUÍ

2022

RODOLFO RÔMULO LIMA BARBOSA

*FINTECH: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DESSA EMPRESA PARA SEUS
CLIENTES.*

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical.

Orientador: Me. Reginaldo Magalhães.

ANGICAL DO PIAUÍ

2022

FINTECH: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DESSA EMPRESA PARA SEUS CLIENTES.

Rodolfo Rômulo Lima Barbosa¹
Reginaldo Magalhães²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar as características que as *Fintechs* evidenciam para seus clientes finais. O estudo adota o método de pesquisa bibliográfica, a partir da qual é realizada uma pesquisa exploratória. Os artigos foram coletados para embasar as informações proporcionadas aos leitores a fim de um bom entendimento dos mesmos, seguindo os critérios de análise e seleção, que identificaram os artigos que contribuíram para a pesquisa proposta. Para a obtenção do resultado deste estudo, foram analisadas as instituições financeiras digitais buscando demonstrar as principais características dessas empresas. Dessa forma, através dos estudos analisados foi possível concluir que para as *Fintechs* existem empecilhos nos seus avanços como empresas, podendo citar a regulamentação dessas organizações que estão em desenvolvimento. Ainda, foram demonstrados pelos autores apreciados, que existem diversas vantagens proporcionadas por essas organizações para seus clientes. Afinal de contas, este tema se faz de grande relevância no campo da administração, recomenda-se que este assunto oportunize novos estudos com a intenção de superar a limitação no conhecimento dos leitores, da comunidade acadêmica e de representantes de instituições financeiras do Brasil. O impacto de inovação e tecnologia trazido por estas empresas podem ser percebido por consumidores e bancos. Para sobreviver a acirrada competição de mercado, os bancos precisam redesenhar seus modelos de negócios e criar um ecossistema de serviços inovador.

Palavras-chave: *Fintech*, características, vantagens e desvantagens.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the characteristics that *Fintechs* show to their end customers. The study adopts the method of bibliographic research, from which an exploratory research is carried out. The articles were collected to support the information provided to readers in order to have a good understanding of them, following the analysis and selection criteria, which identified the articles that contributed to the proposed research. To obtain the result of this study, digital financial institutions were analyzed in order to demonstrate the main characteristics of these companies. In this way, through the analyzed studies, it was possible to conclude that for *Fintechs* there are obstacles in their advances as companies, including the regulation of these organizations that are in development. Still, it was demonstrated by the appreciated authors, that there are several advantages provided by these organizations to their customers. After all, this topic is of great relevance in the field of administration, it is recommended that this subject provide opportunities for new studies with the intention of overcoming the limitation in the knowledge of readers, the academic community and representatives of financial institutions in Brazil. The impact of innovation and technology brought by these companies can be perceived by consumers and banks. To survive fierce market competition, banks need to redesign their business models and create an innovative service ecosystem.

Keywords: *Fintech*, features, advantages and disadvantages.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Administração – IFPI Campus Angical. caang.20181baa37@aluno.ifpi.edu.br

² Professor Orientador vinculado ao Curso de Bacharelado em Administração – IFPI Campus Angical. reginaldo.magalhaes@ifpi.edu.br

Data de aprovação: 13/06/2022

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e evolução da internet no mundo, houveram diversas mudanças nas organizações e principalmente nas pessoas. Dessa forma, surgiu a globalização e unificação de culturas observadas no momento presente. Em consequência, as organizações se viram em uma corrida para acompanhar a modernização e a captação de clientes, a fim de não se tornarem obsoletas.

Para tanto, como forma de adaptação para os dias atuais, as organizações foram criando métodos inovadores para se manterem firmes no mercado. Desse modo, surgiram as Startups, que segundo SEBRAE (2014), é um grupo de pessoas iniciando uma empresa, trabalhando com uma ideia diferente, escalável e em condições de extrema incerteza.

Com relação às Startups, foram desenvolvidas algumas categorias, dentre elas a *Fintech*. Essa por sua vez, é uma Startup onde o seu sistema tecnológico se direciona para uma busca de melhorias e automatização de serviços financeiros.

Por conseguinte, o principal objetivo desta pesquisa é mostrar as características as *Fintechs* entregam para seus clientes finais. Através do debate sobre como esta tecnologia pode beneficiar o sistema financeiro e seus clientes, e mostrar aos clientes finais as vantagens e desvantagens desta tecnologia.

Visto que, apesar de ser um assunto atual, ainda são escassas as informações propagadas sobre essa temática, a seguinte pesquisa se estimula na tentativa de ampliar o conjunto de conhecimento do leitor para o conteúdo. A fim de proporcionar uma maior compreensão sobre do que se tratam as *Fintechs* e seus benefícios. Assim, sendo de grande importância para o âmbito acadêmico e social uma vez que as informações obtidas contribuem para o desenvolvimento de novos estudos e organizações.

Para a obtenção dos resultados propostos, este estudo aborda uma perspectiva qualitativa, classificando-se como uma pesquisa básica, que tem como finalidade agregar conhecimento. Além de exploratória, que por sua vez busca tornar a temática mais explícita ou construir hipóteses através de levantamentos bibliográficos.

Deste modo, esta pesquisa está dividida em cinco partes. A primeira parte denominada introdução; em seguida destaca se a fundamentação teórica para embasamento da pesquisa com os tópicos: Startups e *Fintechs*; na terceira parte são descritos os procedimentos metodológicos; na quarta parte é apresentada a análise dos resultados; e, no final, a quinta parte contemplando as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico a presente pesquisa se estrutura em 3 partes. Sendo a primeira denominada Startup, apresentando surgimento, conceitos e características. Na segunda parte é apresentada a categoria de Startup denominada *Fintech*, expondo a definição e suas características. A terceira parte denominada, Análise do surgimento das *Fintechs* no Brasil, evidenciando a aparição das primeiras *Fintechs* no território Brasileiro.

2.1 STARTUPS: SURGIMENTO, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.

As primeiras impressões do termo “Startups” surgiram no vale do silício, região da Califórnia, o vale é conhecido por ser considerado o maior polo de tecnologia e informação do mundo inteiro. Apesar de surgir a poucos anos, este termo já é conhecido no mundo inteiro.

Logo após o fenômeno conhecido como “bolha ponto com”, ao fim da década de 90, as Startups se expandiram, principalmente com o surgimento de várias lojas virtuais (KUVIATKOSKI, 2020).

De acordo com Moretti e Oliveira (2018), “a Startup pode ser definida como sendo uma organização temporária que busca um modelo de negócio escalável, recorrente e criativo”. Convém ressaltar que para o autor, os tipos de definição desses modelos de negócios é a chave, pois é onde se encontra o esforço criativo e a ideia que o empreendedor teve para dar rentabilidade para o seu negócio.

Segundo Kuviatkoski (2020), “são empresas em fase inicial, sendo que possuem propostas inovadoras e um grande potencial de crescimento. Além disso, normalmente, elas utilizam a tecnologia e o meio digital para suas operações”. Partindo desse pressuposto, o autor citado acima afirma que a ideia de Startup é de uma organização que trabalha em um modelo de empreendimento repetível e escalável.

Para Blank e Dorf (2014), “uma Startup é uma organização temporária em busca de um modelo de negócio escalável, recorrente e lucrativo”. Com base no autor já citado, as Startups não são consideradas versões menores de grandes companhias, e sim um modelo de negócio caracterizado pela flexibilidade de sugestões e hipóteses, mas com ausência de clientes e não se sabem deles.

Esses modelos de negócios possuem características diversas como a de inovação, por apresentarem a capacidade de resolverem um problema utilizando soluções criativas. As de escalabilidade, fazendo com que a organização cresça sem que seus custos também cresçam na mesma proporção. Como a flexibilidade, exigindo das Startups agilidade e dinamicidade, para que esses modelos de negócios tomem decisões rápidas, adaptando-se às necessidades do mercado atual e otimizando sempre a sua forma de trabalhar. Além da repetição, para que possam ser capazes de entregar o mesmo produto ou serviço em larga escala (KUVIATKOSKI, 2020).

Consoante ao que foi proposto anteriormente, Moraes (2020) acrescenta que as características são: Modelo de negócios é a forma de como a organização de produzir, entregar e entregar valor para alguém, transformando seu esforço em receita. Não substituindo o plano de negócios, sendo instrumentos para tempos divergentes. São repetíveis e escaláveis, quando seu modelo de negócios deseja aumentar sua receita de maneira desproporcional ao aumento do seu custo. Essa é a chave do sucesso de qualquer Startup. Já para um negócio ser repetível, ele deve ser capaz de entregar o mesmo produto em escala potencialmente ilimitada. Por isso para as Startups não é viável fazer muitas customizações ou adaptações para cada cliente, pois a meta é multiplicar.

A incerteza é outra característica citada por Moraes (2020), que por ser uma novidade, provoca o surgimento de incertezas se o modelo de negócio é viável, e é exatamente por esse universo de incertezas que se afirma quando a ideia ou empreendimento irá realmente dar certo. E organização temporária, afirmando que as Startups não se estabelecem totalmente, enquanto trabalham testando formas de comercialização, são identificadas na melhor opção como Startups. Mas depois de estabelecido o modelo de negócio desenvolvido ela passa a ser considerada uma empresa.

2.2 FINTECH: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS.

As Fintechs são organizações que utilizam da tecnologia para produzir soluções inovadoras em diversos produtos e serviços voltados para o mercado financeiro. São elas que redesenham o setor de serviços financeiros por meio de processos baseados totalmente em tecnologia. A formação da palavra *Fintech* já expressa sua intenção, é formada através da combinação das palavras Financeira e Technology (BLOG TORO, 2021).

Nesse mesmo sentido, o autor Patrick Schueffel (2016), afirma que “Fintech é um novo setor financeiro que aplica tecnologia a atividades improvisadas”. Em razão disso, o termo defendido pelo autor, ainda que forme um consenso, serve apenas para auxiliar na inicialização de pesquisas com a finalidade de ensinar o conceito tomando a como fundo de definição.

Em conformidade com Kovacs (2021), essa tecnologia financeira denominada *Fintech*, é um instrumento utilizado para uma busca de melhorias e automação de entrega e utilização dos serviços financeiros.

Ainda conforme Kovacs (2021):

“Basicamente, a Fintech é utilizada para ajudar empresas, proprietários de negócios e consumidores a gerenciar melhor suas operações financeiras, processos e dia a dia, utilizando software com algoritmos especializados, em computadores e, cada vez mais, nos smartphones. Fintech, a palavra em si, é uma combinação entre “tecnologia e financeiro””.

As Fintechs são todas as organizações que oferecem serviços financeiros se diferenciando pelas capacidades oportunizadas pela tecnologia e efetivamente pela internet. Com este olhar, pode não ser notória a diferença entre os serviços fornecidos pelos bancos tradicionais. Os bancos tradicionais utilizam de tecnologias bastante sofisticadas para disponibilizar acesso e segurança para as operações financeiras. Aplicando isto ao gerenciamento de contas, concessões de dinheiro, investimentos e atividades relacionadas a cartões de créditos (ALECRIM, 2018).

De acordo com Rodrigues (2020), a *Fintech* é um sistema que opera sobre tecnologia bastante avançada. Diferentemente dos bancos tradicionais, ela não precisa passar por fases de adaptações a notícias. Em circunstâncias normais, as taxas proporcionadas pelas Fintechs são mais baixas que o valor cobrado por bancos tradicionais. Além do mais, parte da relevância dessa tecnologia financeira é prestar serviços exclusivamente digital, o que quer dizer que os clientes podem ter acesso a empresa através de dispositivos móveis e computadores. Para mais, essa tecnologia se desenvolveu ao passar dos anos, mesmo que tenham nascidos com foco em determinado produto ou serviço, com o passar do tempo elas podem passar a fornecer produtos de acordo com a necessidade do cliente e do mercado.

As Fintechs se caracterizam pela tecnologia, o uso da tecnologia é inerente as suas atividades. Diversos procedimentos são executados a partir de uma conta digital, com aplicações em plataformas na internet, por computador ou dispositivos móveis. Eliminando filas em bancos, amplas negociações e uma variedade de créditos, além de proporcionar facilidade e segurança aos clientes.

Com a inovação, sendo aplicada nas rotinas das empresas, trarão benefícios em produtos e serviços para sua equipe e consequentemente para seu público alvo. Contando com investimento em treinamentos e desenvolvimento em tecnologias, como também em habilidades que diferem do normal, dando às Fintechs um diferencial inovador. Através da característica de segmentação das Fintechs, é notável que há uma especialização em um determinado serviço ou produto o que as diferencia das outras instituições. Definindo seu nicho, as empresas atuam da melhor maneira atendendo ao máximo seu mercado, porém não significando limitação em suas prestações de serviços ou produtos. Buscando sempre a melhoria de seus procedimentos (BLOG TOTVS, 2020).

Corroborando com o que foi citado no acima, o autor Braz (2018), complementa que “dada a multiplicidade de serviços providos e a crescente difusão de startups que atuam no setor, a caracterização das Fintechs e a identificação dos setores em que atuam é uma tarefa complexa”. Desse modo, podendo atribuir as características comuns das Fintechs como: centrada nos clientes, livre de legados, ativos leves, escaláveis, simples, inovadoras e de conformidade leve. De resto, essas atribuições dão bastantes atuações às Fintechs.

Conforme o Blog Comece com o pé direito (2021), as características desse modelo de negócio são: redução de taxas e custos, prestando serviços ainda mais desimpedidos que bancos tradicionais; desburocratização, simplificando a vida de clientes sem exigir grandes quantidades de fases e documentação; inovação, com facilidade e velocidade nas operações financeiras diárias; atendimento diferenciado, com foco excepcionalmente em seus clientes; e experiência 100% digital, utilizando da internet para proporcionar agilidade para seus usuários.

Reafirmando o que foi exposto anteriormente, Carvalho (2021), elucida que algumas características básicas são: sofisticação tecnológica, onde Toda a estrutura da *Fintech* é baseada no desenvolvimento tecnológico; Inovação, sendo outro aspecto muito importante da *Fintech* a inovação trazida por suas estruturas; e por fim, atuação segmentada, que ao contrário dos bancos tradicionais atende a segmentos de mercado específicos.

2.3 ANÁLISES DO SURGIMENTO DAS FINTECHS NO BRASIL

O surgimento das primeiras Fintechs brasileiras se deu a partir do ano de 2013, prontamente demonstrando modelos de inovação, como a distribuição por meio digital e baixos custos, trazendo reformulações na experiência de seus usuários. O aparecimento dessas Startups direcionadas para o setor financeiro, surgiu também a associação ABFintechs, com o propósito de atender essas organizações no que diz respeito a seus interesses. Dessa maneira, agindo como comunicadora juntamente com órgãos governamentais, reguladores e, sobretudo, estabelecendo acordos para que os sócios prosperem em seus negócios (BLOG SIMPLY, 2021).

Revalidando o que foi afirmado pelo blog Simply, o redator Contezini (2021), explana sobre as oportunidades e desafios do mercado de tecnologia financeira, e dá destaque principalmente ao avanço do Banco Central (BACEN) nos últimos anos. O BACEN criou uma regulamentação permitindo que as Fintechs nascessem sem aprovação prévia por meio de leis. Embora hoje não seja mais assim, é esse movimento que permite a criação de uma série de modelos de negócios para quem não presta serviços pelos bancos tradicionais, agregando valor ao sistema financeiro.

Com o cenário aparentemente favorável, às Fintechs estão se firmando gradativamente a cada dia. Com isso, o país se coloca no ranking das 100 Fintechs mais inovadoras do mundo, dispondo de 3 posições na disputa. Se tornando um concorrente iminente no setor. Desse modo, a quantidade de Fintechs no Brasil se alavancou e superam o número de 400 empresas, tornando o Brasil o líder no quadro de países da América Latina com maior quantidade de Fintechs (PATRUS, 2021).

Em concordância com o Radar Fintechlab (2020), o número de iniciativas de Fintechs com eficiência financeira realizadas no Brasil avançou de 604 no ano de 2019 para 771 em 2020. Essa evolução indica uma alavancagem de aproximadamente 28%. Fábio Gonzalez, cofundador da FintechLab, afirma:

“Das 771 empresas presentes, 270 delas, ou seja; cerca de 35%, não constavam na versão anterior do relatório. “É um forte indício de que são startups que possuem menos de um ano de existência. Isso comprova mais uma vez que o ecossistema continua encontrando oportunidades para melhorar serviços e criar soluções novas muito fortemente influenciadas pelos avanços regulatórios como o Open Banking e o PIX, por exemplo” (O RADAR FINTECHLAB, 2020).

Elas chegaram há poucos anos, de início perturbaram as grandes instituições financeiras existentes. Com um rápido crescimento e regulamentação desse modelo de negócio, entre os anos de 2014 e 2018 apareceram mais de 500 Fintechs regulamentadas. Nos dias atuais, mais

especificamente no primeiro semestre do ano de 2021, esse montante já se concentra por volta de 1.158 Fintechs em atuação no país (BLOG SIMPLY, 2021).

Reforçando a ideia do blog Simply, o autor Jones (2020), afirma que foi registrado no fim do ano de 2019 o aparecimento de uma nova *Fintech* brasileira considerada unicórnio, a empresa EBANX. A designação “unicórnio” é utilizada para Startups cujo valor de mercado seja igual ou superior a 1 bilhão de dólares. Nascidas com efeito da crise financeira que atingiu o mundo em 2008, as Fintechs agitaram o mundo das instituições financeiras tradicionais.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, busca expor as vantagens e desvantagens que as Fintechs proporcionam aos seus clientes finais, e baseado nisso, entender com mais especificidades os benefícios das Fintechs para seus clientes. Tendo como base pesquisas que podem ter sido publicadas através de livros, jornais, revistas, teses, dissertações e eventos científicos. Outrossim, este modelo de pesquisa passou a incluir mais fontes de informações como CDs, fitas magnéticas, como também materiais disponibilizados na internet (GIL, 2017).

A pesquisa emprega a abordagem qualitativa. Consistindo em um conjunto de práticas e interpretações que viabilizam uma visão de mundo. Ao mesmo nível que envolve uma abordagem interpretativa para o mesmo, significando que os estudos se direcionam aos cenários específicos na tentativa de entender ou interpretar os fenômenos conceituados pelas pessoas (Denzin e Lincoln, 2006). Além de se caracterizar como uma pesquisa básica pura. Consoante Gil (2017), são pesquisas destinadas unicamente à ampliação do conhecimento, sem qualquer preocupação com seus possíveis benefícios.

Acompanhando os parâmetros dos objetivos específicos do estudo se tipifica como pesquisa exploratória. Segundo Vergara (2004), é realizada na área onde se há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

A mineração de artigos foi realizada em sua maioria na base tecnológica Spell SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library). A escolha desta se ampara pela qualidade dos artigos científicos agregados a sua plataforma, dando destaque aos objetivos da pesquisa. O espaço amostral será composto por artigos científicos publicados nos últimos 05 anos que possuam as palavras-chaves; Fintechs, vantagens e desvantagens.

A partir dos procedimentos expostos o estudo foi construído e serão mostrados os resultados obtidos pela análise dos dados e do objetivo de pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

O tópico a seguir descreve os resultados obtidos a fim de alcançar o objetivo proposto por esta pesquisa. Que busca mostrar através da exposição de conhecimentos sobre como as Fintechs podem beneficiar o sistema financeiro e seus clientes, e mostrar aos clientes finais as vantagens e desvantagens dessa tecnologia.

4.1 EVIDÊNCIAS PERCEPCIONADAS

Depois de uma revisão de literatura dos 17 artigos selecionados para este estudo, ficou evidente que majoritariamente os estudos estão focados na experiência ou compreensão de usuários e clientes desse novo modelo de negócio.

A existência de conteúdos, assim como a propagação de conhecimento sobre este determinado tema ainda é bastante escassa no cenário atual. Autores como Aguiar, Raupp,

Macedo, Onzi, Faria, dentre outros, realizaram pesquisas buscando ampliar o conhecimento sobre as Fintechs e seus estudos podem ser assimilados a seguir.

A pesquisa de Silveira, Passos e Martins (2017), expõe ideias das quais tornam notórios os benefícios das Fintechs para os empreendedores. As Fintechs por serem caracterizadas como uma categoria de Startup trazem vantagens para o mercado, o empreendedor e os clientes, por fazerem o negócio acontecer utilizando o mínimo de recursos, levando inovação e lucratividade, conseguindo entregar qualidade e eficácia no processo.

Buscando demonstrar um ecossistema para as Startups, o estudo de Manfrinatto, Striquer e Wolf (2020), manifesta que o foco das Startups são escalabilidade e crescimento. E que para isso, o alcance de investidores, aceleradoras e a imprensa, possuem um papel fundamental no ecossistema desse setor. Pois ficam responsáveis pela captação, auxílio e prospecção das Startups.

Observando as mudanças do mercado financeiro, o trabalho de Aguiar, Raupp e Macedo (2020), conclui que o aparecimento das Fintechs no mercado gerou impacto e transformações no setor bancário. Obrigando os bancos a se adaptarem às Fintechs para gerarem melhorias aos seus serviços. Os bancos perceberam as Fintechs como concorrentes mais que juntas poderão desenvolver um modelo de negócio mais ágil e oferecer um melhor serviço a seus clientes.

Por meio de uma pesquisa qualitativa Onzi et. Al. (2017), mostram que com o acesso à internet e a sua utilização, auxiliaram na popularização dos serviços móveis e assim transformando o sistema financeiro. As indústrias financeiras continuam crescendo com a introdução de tecnologias. As Fintechs entregando modernidade, agilidade e simplicidade, estão mudando o setor financeiro e os bancos estão sentindo essas mudanças.

O artigo de Senna, Blattmann e Teixeira (2018), buscou realizar um mapeamento da produção científica sobre as Startups. A partir disso, pôde-se constatar que ainda é muito baixo o número de pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema, o que evidencia a escassez de informações a respeito deste campo da ciência da informação.

Brito (2018), utilizou sua pesquisa para analisar o surgimento das Fintechs e como são regulamentadas. Sendo o fator mais importante a análise de sua teoria de regulação. Possibilitando a compreensão dos fatores que levam um país a adotar mecanismos para controlar esses novos modelos de negócios. Contudo alguns países empregam poucos mecanismos enquanto outros têm ações inversas.

Os autores Silva, Coletta e Larocca (2019), por meio de seus estudos, procuraram identificar fontes de informações para startups e micro e pequenas empresas. Assim, essas fontes são de grande importância para o desenvolvimento desses modelos de negócio.

Rodrigues (2020), estudou a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados às Fintechs e concluiu que a lei nº 13.709/18 e pôs em prática as diretrizes pautadas, o que trouxe às Fintechs maior confiabilidade, em vista que, tais organizações podem contribuir com a sociedade em termos de inovação, eficiência, acessibilidade e menos burocracia. Ainda, colaborando para o crescimento da economia brasileira.

Como resultado, Campregher, Cario e Lau (2020), apontaram que as empresas entendem que a propriedade intelectual é relevante em cenários de desenvolvimentos de soluções e estratégias de negócios e relacionados com alto risco associado. Indicando também, que a mesma é conexa ao planejamento estratégico de uma empresa. Seus resultados permitiram apontar que a propriedade intelectual é relevante ao relacionamento com startups.

Evidenciando as estratégias de persuasão empregadas pelas Startups para atrair seus candidatos, Faria et. Al. (2020), descreveram as políticas de recrutamento e de seleção sob o ponto de vista dos responsáveis pela área de gestão de pessoas. E com isso, demonstraram que há uma grande aceitação dessas práticas nos processos de recrutamento, para salientar uma imagem positiva e encantadora das Startups para seus potenciais candidatos.

Entre os principais achados da pesquisa de Silva e Júnior (2019) foi constatado que a *Fintech* desempenha um papel fundamental na evolução dos mercados financeiros, fornecendo novas ferramentas operacionais para retornos de escala, otimização operacional e retorno institucional do investimento. Além disso, a *Fintech* trouxe disrupção para o mercado bancário, tornando-o mais acessível, flexível e livre de burocracia. Com consequência, além da acessibilidade das pessoas, a *Fintech* revolucionou os mercados financeiros levando a democracia e a igualdade para todos. Não há viés e não afeta ofertas de crédito e diferenças de preços dentro de uma mesma instituição.

Fazendo uso do estudo de Oliveira et. Al. (2021), foram identificados os desafios enfrentados pelos empreendedores dos quais são divididos em fatores internos e externos. Ainda foi apontada uma baixa disponibilidade de investimento como restrição para ações que fomentem o envolvimento do governo e a atração de novos investidores externos e internos. O estudo também identificou as principais barreiras externas para fomentar uma cultura de inovação e empreendedorismo, subsidiando os vínculos político-econômicos que ajudam a fortalecer as iniciativas de pesquisa.

Foi perceptível por meio do estudo dos autores Partyka, Lana e Gama (2020), a notoriedade com que a tecnologia está mudando. E que as ofertas e relacionamentos se tornarão mais integrados com a automação, digitalização, dispositivos inteligentes e interação virtual. A relação entre o banco e o cliente será, por conseguinte, definida ao longo das interações remotas especialmente entre os mais jovens e conhecedores de tecnologia.

Dentre as contribuições do estudo de Rocha, Olave e Ordonez (2020), esta descrição das práticas de inovação em Startups de tecnologia, onde a cooperação organizacional majoritariamente segue uma aplicação informal, na qual as partes envolvidas fornecem conhecimentos e habilidades, deduzindo suprir deficiências de operação e adquirir conhecimento específico. Considerando essa cooperação como oportunidades para tornar a Startup mais conhecida entre os clientes e as demais organizações.

Segundo Santos e Torkomian (2021) pode ser determinado que uma característica da Startup é a personalização de suas ofertas com base em segmentos de mercado específicos de inovação propostas por empreendedor digital. Assim, formar um ecossistema de inovação para desenvolver produtos, tecnologias ou serviços foi observado nos casos estudados pelos autores.

Silva et al. (2020), concluíram que as Fintechs estão presentes no mercado e com seu crescimento constante. Embora não sejam um número expressivo de organizações, as Fintechs já estão desenvolvidas o bastante para receberem investimentos e até serem compradas por grandes instituições financeiras.

Ainda segundo Silva et al. (2020), foi perceptível que as parcerias podem surgir entre instituições financeiras e as Fintechs a relevância desse novo modelo de negócio pode beneficiar os clientes por meio da junção do modelo de negócio tradicional com o moderno para assim desenvolverem novos produtos. Ocasionalmente isso possibilitaria facilidades para os consumidores com menos burocracia e mais oportunidade de crédito para investimentos em curto prazo e etc.

Por fim, Momente e Fontes (2021) notaram em sua pesquisa que a cooperação é incentivada e está presente no cotidiano dos trabalhos. Pois acredita-se que a inovação está diretamente ligada a esta cultura organizacional de cooperação entre os trabalhadores.

Considerando que este modelo de negócio está trazendo vantagens para seus consumidores e encontra-se em ascensão no cenário atual, a análise dos artigos trouxe algumas percepções sobre como as Fintechs estão contribuindo e mudando o mercado financeiro atual. Nesse contexto, a seguir, foi elaborado o quadro 1 com as percepções de alguns autores sobre o tema.

Quadro 1 – Percepção de autores

ARTIGO	PERCEPÇÃO
SILVEIRA, Thayane; PASSOS, Dante; MARTINS, Igor. EMPREENDEDORISMO X STARTUP: UM COMPARATIVO BIBLIOMÉTRICO DE 1990 A 2016. REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco. V. 3, N°2, jul.-dez. 2017.	- Mínimo de recursos. - Inovação. - Lucratividade. - Eficácia no processo.
MANFRINATTO, Giovana; STRIQUER, Lorena; WOLF, Alexandre. ANÁLISE E CONTROLE DO CRESCIMENTO DE STARTUPS. FAE Centro Universitário Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA. v. 21, n. 1 (2020).	- Captação. - Auxílio. - Prospecção das Startups.
AGUIAR, Fernando; RAUPP, Daniele; MACEDO, Marcelo. A CONTRIBUIÇÃO DA INOVAÇÃO PARA O MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE A ATUAÇÃO DAS FINTECHS NO RAMO BANCÁRIO. Anais do X Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciKi). v. 1 n. 1 (2020).	- Impacto e transformações no setor bancário.
ONZI, Vanessa. et al. STARTUPS FINTECHS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RADAR DA INOVAÇÃO. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 10, n. 1, 2017.	- Popularização dos serviços móveis financeiros. - Modernidade - Agilidade - Simplicidade
SILVA, Eduardo. Et al. GUIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA STARTUPS. RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.17 1 – 11. 2019.	- Fontes de informações que contribuam para o desenvolvimento de Startups.
RODRIGUES, Amanda. LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NO ÂMBITO DAS FINTECHS. Repositório Acadêmico da Graduação (RAG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 17-Nov-2020.	- Inovação - Eficiência - Acessibilidade - Menos burocracia. - Colabora para o crescimento da economia brasileira.
SILVA, Gabriel. JÚNIOR, Alain. FINTECH: A disruptura do mercado financeiro e a reação dos bancos. FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO. 10-Dez-2019.	- Otimização operacional. - Retorno institucional do investimento. - Disrupção do mercado bancário. - Acessível. - Flexível.
OLIVEIRA, Bárbara. Um Retrato das Startups de uma Aceleradora Localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. RASI, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 1, pp. 70-83, Jan./Abr. 2021.	- Identificação das principais barreiras externas para

	fomentar uma cultura de inovação e empreendedorismo que ajudam a fortalecer as iniciativas de pesquisa.
PARTYKA, Raul; LANA, Jeferson; GAMA, Marina. Um Olho no Peixe e Outro no Gato: Como as Fintechs Disputam Espaço com os Bancos em Época de Juros Baixos. <i>Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro</i> v. 21 nº 1 p. 146–180 Jan-Abr. 2020.	- Interação virtual.
Santos, E. A; Torkomian, A. L. V. (2021, May/Aug.). Characteristics of the digital entrepreneur: a multicase study in startups. <i>International Journal of Innovation - IJI</i> , São Paulo, 9(2), 219-238. https://doi.org/10.5585/iji.v9i2.18562 .	- Personalização de ofertas.
SILVA, Lucas et. al. AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E SUA RELAÇÃO COM AS FINTECHS NO BRASIL. <i>E & G Economia e Gestão</i> , Belo Horizonte, v. 20, n. 55, Jan./Abr. 2020.	- Crescimento constante. - Parceria entre instituições financeiras. - Facilidade para consumidores.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que a amostra de artigos analisados neste estudo evidenciou que há mais vantagens do que desvantagens na utilização das Fintechs, dentre elas as mais citadas pelos autores foram a escalabilidade, inovação e eficiência. Por meio das ideias expostas pela tabela elaborada, ficou mais fácil a compreensão das perspectivas de alguns autores com relação aos benefícios que esse novo modelo de negócio proporciona a seus clientes e parcerias. Ainda se destaca a complexidade do tema proposto e a escassez de publicações sobre o tema.

Na intenção de complementar a análise dos dados, realizou-se a confecção de uma figura expondo algumas das diversas características das Fintechs, como demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Características das Fintechs.



Fonte: Elaboração própria.

O tópico a seguir, é dedicado a conclusão, um apanhado dos principais entendimentos encontrados nesta pesquisa bibliográfica. O último tópico busca complementar as respostas para os objetivos propostos no estudo e aumentar o conhecimento dos leitores a respeito do tema.

5 CONCLUSÃO

À medida em que o acesso à internet se popularizou, diversas transformações foram percebidas nas organizações e isso instigou na modernização de diversos processos. No setor financeiro tornou-se evidente essas transformações, a indústria financeira por meio do emprego de tecnologias eficientes vem evoluindo cada vez mais seus sistemas. Com o surgimento das Fintechs, a sociedade observou os benefícios desse modelo de negócio através da agilidade, simplicidade e modernidade dos serviços. O que vem estimulando transformações no setor financeiro ao ponto em que os grandes bancos vivenciam essas mudanças.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi mostrar as vantagens e desvantagens das Fintechs, além de proporcionar informações de como este modelo de negócio pode beneficiar o sistema financeiro e seus clientes. E para que isso fosse possível, foram analisados dezessete artigos científicos com diversas perspectivas a fim de ampliar o conhecimento das pessoas sobre este tema.

Através dos estudos analisados foi possível concluir que para as Fintechs existem alguns empecilhos nos seus avanços como empresas, podendo citar a regulamentação dessas organizações que ainda estão em desenvolvimento. Além da conexão de internet e dispositivos para o acesso a essas plataformas como smartphones, tablets e computadores por exemplo.

Apesar disso, foram demonstrados pelos autores apreciados, que existem diversas vantagens proporcionadas por essas organizações para seus clientes. Como a agilidade nos processos, menos burocracias e inovação. Além de impactar e transformar o setor bancário, trazendo lucratividade e eficiência na resolução de suas tarefas.

Dessa maneira, pôde-se observar que estes modelos de negócios estão crescendo rapidamente e tomando seu lugar no espaço mercadológico, recebendo grandes apoios e investimentos de outras instituições, isso estimula o cliente, por fazer a diferença no mercado e trazer novas experiências para o consumidor o que ocasiona um aumento nas chances de captação de clientes.

A maior limitação evidenciada na produção desta pesquisa foi a carência de informações, justamente, por se tratar de um tema novo.

Por fim, uma vez que este tema se faz de grande relevância no campo da administração, recomenda-se que este assunto oportunize novos estudos com a intenção de superar essa limitação no conhecimento dos leitores, da comunidade acadêmica e de representantes de instituições financeiras do Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Fernando; RAUPP, Daniele; MACEDO, Marcelo. **A CONTRIBUIÇÃO DA INOVAÇÃO PARA O MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE A ATUAÇÃO DAS FINTECHS NO RAMO BANCÁRIO**. Anais do X Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciKi). v. 1 n. 1 (2020).

ALECRIM, Emerson. Blog Info West. **O que é Fintech?**. Publicado em 31 de março de 2016. Atualizado em 15 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.infowester.com/fintech.php>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

BLANK, Steve. DORF, Bob. **Startup: Manual do empreendedor o guia passo a passo para construir uma grande companhia** – Rio de Janeiro, RJ: Atlas Books, 2014. 572 p.: il. ; 24 cm.

BLOG COMECE COM O PÉ DIREITO. **Modelo de negócio de fintech: como funciona esse tipo de empresa?**. 13 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.comececomopedireito.com.br/blog/fintech-modelo-de-negocio/>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

BLOG SIMPLY. **Fintechs no Brasil: evolução do ecossistema e seus benefícios**. 31 de maio de 2021. Disponível em: <https://blog.simply.com.br/fintechs-no-brasil/>. Acesso em 21 de novembro de 2021.

BLOG TORO. Equipe Toro Investimentos. **O que é Fintech e como revolucionou o mercado financeiro para sempre?**. 03 de agosto de 2021. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/fintech-o-que-e>. acesso em: 19 de novembro de 2021.

BLOG TOTVS. Equipe Totvs. Fintech: **O que é, como funciona e quais suas vantagens?**. 22 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/negocios/fintech/>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

BRAZ, Daniel Higor Leite. **FINTECHS: Evolução histórica, características e impactos nas instituições financeiras**. ACADEMIA: Accelerating the world's research. Ibmec Brasília – DF. 2018. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56361789/Monografia_-_Fintech-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1637717919&Signature=SN29QSiCm1Lxrqx7Nxqzsi5rVGr9M3dq~dTn9KW8XtevZVeyGdnpPXoI3z52qgHbSZehbWGNznr0fXfx-rb5e0-qxBt6oPm29w0Ric3hcfboCKcmOFZPfjX~Z1B8xLV6QT0HBjyopeeuvFXAvTpaSN95~5Se1pWcoMv7yXny-ZVz1tsVSTAxXCowMRI6wZHA0WUSg1PfVh~7S4MgUq0W7C1iW2QJNB6SZqYq8cVn9MrnnRtOXN3aZndIQ03BWd1LMT5LTC2byZ4tzIkZmniXirVL6pdatY6QDieYOiLrYOlOjB4tazEtC9Rq5Bzwl6fpcgs3S9IO9ka5z1KFinmQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

BRITO, Rafaela. **REGULAMENTAÇÃO SOBRE FINTECHS: UMA COMPARAÇÃO DO BRASIL COM O CENÁRIO MUNDIAL**. Programa de Iniciação Científica - PIC/UnICEUB - Relatórios de Pesquisa. Brasília – DF. 2018. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/6364>>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

CAMPREGHER, Matheus; CARIO, Silvio; NAU, Sebastião. **PROPRIEDADE INTELECTUAL COMO FATOR PARA A TOMADA DE DECISÃO NOS RELACIONAMENTOS DE GRANDES EMPRESAS COM STARTUPS**. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 20, n. 57, Set./Dez. 2020.

CARVALHO, Carla. Blog Euqueroinvestir. **Fintech: o que é e quais as suas vantagens?**. 11 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/fintech-voce-conhece/>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

CONTEZINI, Piero. **Com sistema financeiro mais avançado do mundo, Brasil impulsiona ecossistema de fintechs**. FINTECHS BRASIL: Notícias e negócios. 22 de outubro de 2021. Disponível em: <https://fintechsbrasil.com.br/2021/10/22/com-sistema-financeiro-mais-avancado-do-mundo-brasil-impulsiona-ecossistema-de-fintechs/>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**/ tradução Sandra Regina Netz. - Porto Alegre: Armad, 2006. 432 p.; 25 cm.

FARIA, S. G., MARRA, A. V., ÁSSIMOS, B. M., & SOUZA, M. M. P. (2021). **Atração de pessoas nas startups: Discursos de sedução**. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 19(5), 59-70. <<https://doi.org/10.19094/contextus.2021.61610>>.

FINTECHLAB. Radar Fintechlab Brasil. **Edição 2020 do Radar FintechLab detecta 270 novas fintechs em um ano**. 20 de agosto de 2020. Disponível em: <https://fintechlab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-do-radar-fintechlab-detecta-270-novas-fintechs-em-um-ano/>. Acesso em: 21 de novembro de 2021.

GIL, Antonio Carlos. 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

JONES, Frances. **A onda das fintechs**. Pesquisa FAPESP. Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-onda-das-fintechs/>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

KOVACS, Leandro. Blog Terra. **O que é uma fintech? 7 exemplos brasileiros**. 9 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/o-que-e-uma-fintech-7-exemplos-brasileiros,0f495c0229bbec71cf8d8004f88c0c8d0kq6mlqj.html>. Acesso em: 19 de novembro de 21.

KUVIATKOSKY, Carol. Blog ideia no ar. **O que é Startup? Saiba tudo sobre este modelo de negócios**. Empreendedorismo. Publicado em: 7 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ideianoar.com.br/o-que-e-startup/>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

MANFRINATTO, Giovana; STRIQUER, Lorena; WOLF, Alexandre. **ANÁLISE E CONTROLE DO CRESCIMENTO DE STARTUPS**. FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA. v. 21, n. 1 (2020).

MOMENTE, Luísa de Carvalho. **Trabalho de inovação financeira em fintechs: percepção dos trabalhadores em uma startup de São Paulo**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14440>.

MORAES, Samuel. SEBRAE. **O que é uma startup e o que ela faz?**. Empreendedorismo/Atitude Empreendedora. 24 de abril de 2020. Atualizado em 13/05/2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pi/artigos/voce-sabe-o-que-e-uma-startup-e-o-que-ela-faz,e15ca719a0ea1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

MORETTI, Eduardo. OLIVEIRA, Leandro Antonio Godoy. **Startups: aspectos jurídicos relevantes.** (orgs.). – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018. 180 p.; 21 cm.

OLIVEIRA, Bárbara. Um Retrato das Startups de uma Aceleradora Localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. RASI, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 1, pp. 70-83, Jan./Abr. 2021.

ONZI, Vanessa. et al. **STARTUPS FINTECHS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RADAR DA INOVAÇÃO.** E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 10, n. 1, 2017.

PARTYKA, Raul; LANA, Jeferson; GAMA, Marina. **Um Olho no Peixe e Outro no Gato: Como as Fintechs Disputam Espaço com os Bancos em Época de Juros Baixos.** Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro v. 21 nº 1 p. 146–180 Jan-Abr 2020.

PATRUS, Bruno. Blog da INCO investimentos coletivos. **Fintechs: o que são e tudo mais que você precisa saber.** Publicado em 9 de agosto de 2021. Atualizado em 13 de outubro de 2021. Disponível em: <https://blog.inco.vc/mercado-financeiro/fintechs/>. Acesso em: 21 de novembro de 2021.

ROCHA, Ronalty; OLAVE, Maria; ORDONEZ, Edward. **ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO: UMA ANÁLISE EM STARTUPS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.** Rev. de Empreendedorismo e Gest. Pequenas Empres. | São Paulo, v.9 | n.3 | p. 237-271 | Maio/Ago. 2020.

RODRIGUES, Amanda. **LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NO ÂMBITO DAS FINTECHS.** Repositório Acadêmico da Graduação (RAG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 17-Nov-2020.

RODRIGUES, Gustavo. Blog Sim. **O que é fintech: tudo o que você precisa saber!.** Publicado em 17 de agosto de 2020. Disponível em: https://emprestimosim.com.br/blog/o-que-e-fintech/?gclid=CjwKCAiAs92MBhAXEiwAXTi250DPqXCZ4mFtrz7LrKvW9o1ODs5B5wYAz1Xw5FAepklDhjWgQe2jpRoCNt4QAvD_BwE. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

SANTOS, E. A; TORKOMIAN, A. L. V. (2021, May/Aug.). **Characteristics of the digital entrepreneur: a multicase study in startups.** International Journal of Innovation - IJI, São Paulo, 9(2), 219-238. <https://doi.org/10.5585/iji.v9i2.18562>.

SCHUEFFEL, Patrick. **Taming the Beast: A Scientific Definition of Fintech.** Hochschule für Wirtschaft Fribourg, Switzerland. Journal of Innovation Management. Vol. 4 (2016) 32-54 p.

SEBRAE. **O que é uma startup?.** 13 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

SENNA, Priscila; BLATTMANN, Ursula; TEIXEIRA, Clarissa. **Mapeamento Da Produção Científica Sobre Startups Em Bases De Dados Internacionais: Relação Entre**

Informação, Tecnologia e Inovação. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018 22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR.

SILVA, Eduardo. Et al. **GUIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA STARTUPS.** RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.17 1 – 11. 2019.

SILVA, Gabriel. JÚNIOR, Alain. **FINTECH: A disruptura do mercado financeiro e a reação dos bancos.** FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO. 10-Dez-2019.

SILVA, Lucas et al. **AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E SUA RELAÇÃO COM AS FINTECHS NO BRASIL.** E & G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 20, n. 55, Jan./Abr. 2020.

SILVEIRA, Thayane; PASSOS, Dante; MARTINS, Igor. **EMPREENDEDORISMO X STARTUP: UM COMPARATIVO BIBLIOMÉTRICO DE 1990 A 2016.** REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco. V. 3, N°2, jul.-dez. 2017.

VERGARA. Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.